



XIX COLÓQUIO INTERNACIONAL DE GESTÃO UNIVERSITÁRIA

Universidade e Desenvolvimento Sustentável: desempenho acadêmico e os desafios da sociedade contemporânea

Florianópolis | Santa Catarina | Brasil
25, 26 e 27 de novembro de 2019
ISBN: 978-85-68618-07-3



TRAJETÓRIA ACADÊMICA E CONTRIBUIÇÕES DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL

Rhayana Costa De Olivera

Faculdade Educacional de Medianeira UDC-Medianeira

rhayanacdo@outlook.com

Antonio Carlos Ferreira

Faculdade Educacional de Medianeira UDC-Medianeira

crespinhos@hotmail.com

Margarete De Fátima Marcon

Pontifícia Universidade Católica do Paraná e UDC - Medianeira

mestradomargarth@gmail.com

Valter Rodrigo Ekert

Faculdade Educacional de Medianeira UDC-Medianeira

valterekert@hotmail.com

RESUMO

As instituições de ensino têm um grande desafio: formar e educar profissionais para um mercado de trabalho demasiado volátil, proporcionando aos estudantes o desenvolvimento e aprendizado que lhes possibilitem concorrer em mercado de trabalho tão disputado. O objetivo deste trabalho foi analisar as contribuições do curso de graduação em Administração para o desenvolvimento pessoal e profissional dos egressos, formados nos anos de 2017 e 2018 de uma faculdade isolada localizada no Oeste do Paraná. O método da pesquisa foi de natureza aplicada, abordado de forma quantitativa, descritiva, bibliográfica, bem como de levantamento, documental e estudo de caso. Quanto ao instrumento de coleta de dados, foi utilizado um questionário adaptado de Witte (2006), visando obter as informações necessários para responder aos objetivos. De acordo com os resultados obtidos, as Instituições de Ensino Superior, também enfrentam necessidades de atualização, elas devem estar atentas para formar profissionais preparados para enfrentar o mercado de trabalho, haja vista que as mudanças acontecem muito rápidas e os currículos dos cursos precisam ser flexíveis e abertos às modificações para adequar-se a essas mudanças.

Palavras-chave: Instituição de Ensino Superior. Administração. Egressos.

1. INTRODUÇÃO

Nos últimos anos tem se evidenciado uma constante mudança no mercado de trabalho, devido às inovações tecnológicas, à globalização da economia e amplas exigências do consumidor. É por este motivo que o mercado exige dos profissionais competências cada vez mais complexas.

A atuação do administrador no âmbito empresarial é bastante ampla e possui papel muito importante no gerenciamento das empresas, sendo responsável por todo planejamento das estratégias. Este profissional tem múltiplas competências visto que atua em diversas áreas como comercial, logística, financeira, recursos humanos, marketing, entre outros. Seu principal objetivo é obter resultados efetivos proporcionando a utilização dos recursos necessários envolvendo as atividades de planejamento, organização, direção e controle.

A demanda profissional no Brasil vem crescendo em grande escala nos últimos anos e a procura por profissionais está maior que a oferta dos mesmos. Isso se dá pelo fato de que o processo de recrutamento atualmente exige alto nível de conhecimento e qualificação do candidato.

Devido a isso, as pessoas estão cada vez mais buscando uma graduação com o objetivo de aprimorar suas habilidades para executar funções específicas demandadas pelo mercado de trabalho.

A relevância deste estudo está pautada no fato de verificar se realmente a graduação proporciona conhecimentos suficientes de acordo com a atual realidade do mercado, fazendo com que os profissionais formados saiam capacitados para atuarem nas organizações, executando as principais atividades do administrador

Deste modo, o objetivo da presente pesquisa será conhecer quais são as contribuições do curso de graduação em Administração para o desenvolvimento pessoal e profissional dos egressos, formados no segundo semestre de 2015 ao primeiro semestre de 2017 de uma faculdade isolada localizada no Oeste do Paraná.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

EMPREENDEDORISMO NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR: O empreendedorismo é um assunto bastante discutido atualmente. No Brasil, desde a década de 1990 este termo vem sendo estudado com maior profundidade. Tendo em vista que os empreendedores estão revolucionando o mundo, estudar e entender seus comportamentos e processos é de grande importância, pois são eles os responsáveis por estar eliminando barreiras comerciais e culturais, renovando os conceitos econômicos e as relações de trabalho, quebrando paradigmas e gerando riquezas para a sociedade (DORNELAS, 2001).

O fenômeno empreendedorismo traz como agente principal o empreendedor, que é o indivíduo capaz de conseguir identificar problemas e oportunidades, desenvolver soluções e investir recursos na criação de algo novo, podendo ser um negócio, um projeto ou até mesmo um movimento que produza mudanças reais e impacto no cotidiano das pessoas, na qual seja positiva perante a sociedade (BUENO, 2016).

Para as organizações do século XXI, um dos maiores desafios a serem enfrentados por elas, será o de se manterem competitivas diante de um cenário de constantes mudanças, pois a rapidez com que as mudanças tecnológicas se processam, associada ao processo de globalização, produziu um cenário diferente para as organizações. As necessidades do mercado mudam, surgem novos concorrentes, novas tecnologias, novos produtos, processos e serviços que, se não compreendido de forma correta, podem mudar o posicionamento da organização, e até mesmo leva-la à decadência (BONIN, 2003).

No início do século XX, no ano de 1950 a palavra empreendedorismo foi utilizada pelo economista Joseph Schumpeter, como sendo uma pessoa com criatividade e capaz de fazer sucesso com a inovação (OLIVEIRA, F., 2012).

A inovação está diretamente associada a palavra empreendedorismo, visto que, a inovação é uma eficiente maneira das organizações melhorarem seu desempenho, acontecendo através de mudanças capazes de criar melhorias de desempenho organizacional, podendo incidir sobre os processos/serviços, marketing e até mesmo sobre a gestão organizacional, visando a otimização da utilização dos recursos ou na conquista de melhores posições no mercado (GUIMARÃES *et al.*, 2012).

Conforme o aumento da capacidade de consumo da população há um crescimento dos setores de serviços. Nos dias de hoje, um dos setores que pode ser observado é a crescente demanda pelos serviços educacionais, já que os profissionais necessitam estar com a formação adequada às exigências do mercado de trabalho (GUIMARÃES *et al.*, 2012).

O setor de ensino em especial as Instituições de Ensino Superior - IES enfrentam também a competitividade deste ramo, as IES buscam a constante introdução de processos de inovação em todos os âmbitos da gestão acadêmica para não somente atender com qualidade e eficiência as demandas sociais, mas também para melhorarem sua posição num mercado cada vez mais competitivo (GUIMARÃES *et al.*, 2012).

Neste contexto de competitividade a inovação de processos no ensino superior ganha importância significativa, pois inovar significa diagnosticar e corrigir erros, buscando aprimorar os processos e educar melhor, revendo em todos os níveis hierárquicos, a gestão mais propícia além de questionar e revisar o currículo e o projeto pedagógico, a fim de oportunizar ao corpo discente uma moderna abordagem dos cursos oferecidos. Inovar também é estimular o corpo docente a um permanente aperfeiçoamento pessoal, ajustando a infraestrutura oferecida para atender às demandas do projeto pedagógico e fomentar o empreendedorismo no corpo discente, promovendo aos alunos a inovação em suas carreiras profissionais (FARIA, 2012).

A sociedade está cada vez exigente e por este motivo necessita de empreendedores que sejam capazes de inovar, criando e transformando bens e serviços de modo que satisfaça os desejos da população (TEZZA, 2004).

O ENSINO SUPERIOR DE ADMINISTRAÇÃO NO BRASIL: A história do ensino superior de Administração vem sendo construída nos Estados Unidos da América (EUA) há mais de um século, ao comparar com o Brasil podemos perceber que seu início foi tardio, enquanto se iniciava o ensino de Administração no nosso país, nos EUA já se formavam aproximadamente 50 mil bacharéis, 4 mil mestres e 100 doutores por ano, em Administração (MENDONÇA, 2015).

Os EUA foram os pioneiros na oferta dos cursos na área de Administração, visto que o primeiro curso nesta área foi criado com a fundação da *Wharton School*, por Joseph Wharton em 1881 (CONSELHO FEDERAL DE ADMINISTRAÇÃO, s.d.).

A história do surgimento do curso de Administração no Brasil, a partir dos anos de 1952 é dividida em três ciclos, marcados pelos seguintes acontecimentos (ANDRADE; AMBONI, 2002):

- a) no 1º Ciclo o Surgimento e o reconhecimento da profissão de Administrador;
- b) no 2º Ciclo a Resolução nº 2/93 referente ao currículo mínimo e;
- c) no 3º ciclo a Melhoria da Qualidade e Avaliação.

No 1º Ciclo, na década de 40 com o processo de transição da sociedade, de essencialmente agrária para industrializada, verificou-se a crescente necessidade por mão-de-obra qualificada, e conseqüentemente da profissionalização da Administração. O desenvolvimento da sociedade, até então era basicamente agrária e que aos poucos passava a ter seu polo dinâmico na industrialização, necessitando de pessoal especializado para analisar e planificar as mudanças econômicas que estavam ocorrendo neste período, assim como

incentivar a criação de centros de investigação relacionados à análise de temas econômicos e administrativos (MARTINS, C., 1989; NICOLINI, 2003; PINTO; MOTTER JUNIOR, 2012).

As escolas particulares foram as primeiras a ofertarem o curso superior na área de Administração, com um início modesto, sem grandes projeções ou repercussões sociais (MARTINS, C., 1989; NICOLINI, 2003; PINTO; MOTTER JUNIOR, 2012).

O reconhecimento e a regulamentação da profissão do administrador no Brasil aconteceram no dia 9 de setembro de 1965 (data que é comemorado o Dia do Administrador), com a sanção da Lei nº 4.769. Este acontecimento foi um marco para o começo de uma nova era, sendo essencial para a modernização e desenvolvimento econômico brasileiro (MENDONÇA, 2015).

O ensino de Administração está diretamente relacionado ao processo de desenvolvimento do país. Este processo de desenvolvimento foi marcado por dois momentos históricos distintos: o primeiro, pelos governos de Getúlio Vargas (1930 a 1945 e 1951 a 1954), representativo do projeto “autônomo”, de caráter nacionalista; o segundo momento, pelo governo de Juscelino Kubitschek, evidenciado pelo projeto de desenvolvimento associado, caracterizado pelo tipo de abertura econômica de caráter internacionalista. Este último apresentou-se como um ensaio do modelo de desenvolvimento adotado após 1946 (COUVRE, 1982).

Ainda neste primeiro ciclo houve o surgimento de algumas instituições pioneiras no ensino de Administração no Brasil. O governo Vargas em 1944 criou a Fundação Getúlio Vargas (FGV), cujo objetivo principal era impulsionar a pesquisa e o ensino de Administração; em janeiro de 1952 a FGV fundou no Rio de Janeiro a Escola Brasileira de Administração Pública (EBAP), tornando-se a primeira escola da América Latina a contemplar a Administração Pública; em 1954 FGV instituiu a Escola de Administração de Empresas de São Paulo (EAESP), contribuindo desta forma com a formação de novos administradores (ALCADIPANI; BERTERO, 2012; NICOLINI, 2003).

O primeiro currículo especializado em administração, surgiu com a criação da EAESP, no qual influenciou, de alguma forma, o movimento posterior nas IES do país (ANDRADE; AMBONI, 2002).

No 2º Ciclo, as instituições de ensino preocupadas com o crescimento e a qualidade do curso, buscaram a aprovação de um novo currículo mínimo, mas moderno e adequado a uma nova realidade, sendo conquistado no ano de 1993. Este currículo foi então reestruturado com vistas a uma formação mais generalista e que possibilitasse acompanhar melhor os avanços da ciência e da tecnologia (ANDRADE; AMBONI, 2002; PINTO; MOTTER JUNIOR, 2012).

E no 3º Ciclo do ensino de Administração no país é também marcado pela busca da qualidade. O governo neste período passou a investir na melhoria da qualidade da educação no país, criando órgãos reguladores e instituindo procedimentos avaliativos em todos os níveis de educação (ANDRADE; AMBONI, 2002).

Com a elevada demanda do mercado de trabalho por profissionais qualificados, IES públicas e privadas, incorporaram a graduação em Administração ao seu programa de ensino. Hoje, os cursos de Administração são ministrados por inúmeras IES em diversas regiões do país, sendo 87,7% (2.011 IES) instituições privadas, e 12,3% (296) instituições públicas, deste percentual de instituições públicas, 41,6% são estaduais (123), 36,1% são federais (107) e 22,3% são municipais (66) (INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA - INEP, 2016; UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA – UCB, 2010).

Na medida em que o ensino de graduação se firmou, criaram-se especializações dentro da área de administração, como pós-graduação, mestrados e doutorados, já bastante

numerosos e em funcionamento em todas as regiões do país (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA – UCB, 2010).

DIRETRIZES CURRICULARES DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO: O Conselho Nacional de Educação Câmara de Educação Superior, na Resolução nº. 4, de 13 de julho de 2005, institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Administração, Bacharelado, e dá outras providências (CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR – CNE/CES, 2005).

Para toda e qualquer curso de graduação, as Diretrizes Curriculares Nacionais contemplam recomendações previstas no Parecer CNE/CES nº 67/2003, tendo como principal recomendação conferir maior autonomia às IES na definição dos currículos de seus cursos, a partir da explicitação das competências e das habilidades que se deseja desenvolver, através da organização de um modelo pedagógico capaz de adaptar-se à dinâmica das demandas da sociedade (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2003).

De acordo com o Artigo 2º da Resolução nº4, de 13 de julho de 2005, ao desenvolver o projeto pedagógico do curso, as instituições de ensino devem abranger o perfil do formando, as competências e habilidades, os componentes curricular supervisionado, as atividades complementares, o sistema de avaliação, o projeto de atividade, como também o Trabalho de Curso, sendo este opcional da instituição, além do regime acadêmico de oferta e de outros elementos que tornem consistente o projeto pedagógico (CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR, 2005).

Além da clara concepção do curso de graduação em Administração, o projeto pedagógico deverá conter os elementos estruturais apresentados no Art. 2º da referida Resolução do inciso 1º (CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR, 2005):

- a) objetivos gerais do curso, contextualizados em relação às suas inserções institucional, política, geográfica e social;
- b) condições objetivas de oferta e a vocação do curso;
- c) cargas horárias das atividades didáticas e da integralização do curso;
- d) formas de realização da interdisciplinaridade;
- e) modos de integração entre teoria e prática;
- f) formas de avaliação do ensino e da aprendizagem;
- g) modos de integração entre graduação e pós-graduação, quando houver;
- h) incentivo à pesquisa, como necessário prolongamento da atividade de ensino e como instrumento para a iniciação científica;
- i) concepção e composição das atividades de estágio curricular supervisionado, suas diferentes formas e condições de realização, observado o respectivo regulamento;
- j) concepção e composição das atividades complementares;
- k) inclusão opcional de trabalho de curso sob as modalidades monografia, projeto de iniciação científica ou projetos de atividades, centrados em área teórico-prática ou de formação profissional, na forma como estabelecer o regulamento próprio.

Segundo a Resolução nº 4 e com base no princípio de educação contínua, as IES nos Projetos Pedagógicos do Curso de Graduação poderão oferecer cursos de pós-graduação, nas diversas áreas da Administração, atendendo da melhor maneira as demandas institucionais e sociais (CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR, 2005).

O mercado de trabalho está cada vez mais exigente, e para atender a essas demandas, o Conselho Nacional de Educação - CNE estipulou as diretrizes curriculares do curso de

graduação em administração, estabelecendo várias características desejadas do formando (CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR, 2005).

Essas características são: a capacitação e aptidão para compreender as questões científicas, técnicas, sociais e econômicas da produção e de seu gerenciamento, observando níveis graduais do processo de tomada de decisão, bem como desenvolvendo o gerenciamento qualitativo e adequado, mostrando a assimilação de novas informações e apresentando flexibilidade intelectual e adaptabilidade contextualizada no trato de situações distintas, presentes ou emergentes, nos vários segmentos do campo de atuação do administrador (CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR, 2005).

Durante a formação acadêmica as competências e habilidades desenvolvidas estão contempladas no Artigo 4º da referida Resolução (CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR, 2005, online). São elas:

- I - reconhecer e definir problemas, equacionar soluções, pensar estrategicamente, introduzir modificações no processo produtivo, atuar preventivamente, transferir e generalizar conhecimentos e exercer, em diferentes graus de complexidade, o processo da tomada de decisão;
- II - desenvolver expressão e comunicação compatíveis com o exercício profissional, inclusive nos processos de negociação e nas comunicações interpessoais ou intergrupais;
- III - refletir e atuar criticamente sobre a esfera da produção, compreendendo sua posição e função na estrutura produtiva sob seu controle e gerenciamento;
- IV - desenvolver raciocínio lógico, crítico e analítico para operar com valores e formulações matemáticas presentes nas relações formais e causais entre fenômenos produtivos, administrativos e de controle, bem assim expressando-se de modo crítico e criativo diante dos diferentes contextos organizacionais e sociais;
- V - ter iniciativa, criatividade, determinação, vontade política e administrativa, vontade de aprender, abertura às mudanças e consciência da qualidade e das implicações éticas do seu exercício profissional;
- VI - desenvolver capacidade de transferir conhecimentos da vida e da experiência cotidianas para o ambiente de trabalho e do seu campo de atuação profissional, em diferentes modelos organizacionais, revelando-se profissional adaptável;
- VII - desenvolver capacidade para elaborar, implementar e consolidar projetos em organizações;
- VIII - desenvolver capacidade para realizar consultoria em gestão e administração, pareceres e perícias administrativas, gerenciais, organizacionais, estratégicos e operacionais.

Tendo em visto o contido nos artigos da Resolução número 4, fica evidente que ao aprovar as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Administração, o objetivo é garantir a flexibilidade, criatividade e responsabilidade das IES ao prepararem suas propostas curriculares, garantindo melhores níveis de qualidade, de legitimidade e de competitividade (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2003).

OS CAMPOS DE ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL DE ADMINISTRAÇÃO: O profissional de administração além de possuir grande importância para o crescimento da empresa no qual está inserido, se destaca por conseguir atuar em diversos segmentos do mercado (GUERRA, 2016).

Segundo o Conselho Regional de Administração do Paraná os principais campos de atuação do administrador são as áreas de: Administração e Seleção de Pessoal/ Recursos Humanos; Organização e Métodos/ Análise de Sistemas; Orçamento; Administração de Material/Logística; Administração Financeira; Administração Mercadológica/Marketing; Administração de Produção e Desdobramento ou Conexos (CONSELHO REGIONAL DE ADMINISTRAÇÃO DO PARANÁ, s.d.)

No Brasil, a busca por profissionalização vem sendo cada vez maior devido à crescente demanda das empresas por profissionais qualificados e capacitados. O curso superior de Administração no ano de 2017 tiveram 682.555 matrículas, sendo o terceiro curso que detêm o maior número de alunos, estando atrás dos cursos de Direito (879.234 matrículas) e Pedagogia (714.345 matrículas) (INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA, 2017).

A profissão de administrador completou 54 anos neste ano de 2019. Criada em 09 de setembro de 1965 pela Lei 4.769, e regulamentada pelo Decreto 61.934, de 22 de dezembro de 1967 (BRASIL, 1965; BRASIL, 1967).

Conforme a Lei 4.769, Artigo 1º, “ o desempenho das atividades de Administração, em qualquer de seus campos, constitui o objetivo da profissão liberal de Administrador, de nível superior” (BRASIL, 1965, online).

No Artigo 3º da referida lei, as atividades do administrador, seja como profissional liberal ou não, compreende o seguinte (BRASIL, 1965, online):

- a) elaboração de pareceres, relatórios, planos, projetos, arbitragens e laudos, em que se exija a aplicação de conhecimentos inerentes às técnicas de organização;
- b) pesquisas, estudos, análises, interpretação, planejamento, implantação, coordenação e controle dos trabalhos nos campos de administração geral, como administração e seleção de pessoal, organização, análise, métodos e programas de trabalho, orçamento, administração de material e financeira, administração mercadológica, administração de produção, relações industriais, bem como outros campos em que estes se desdobrem ou com os quais sejam conexos;
- c) exercício de funções e cargos de Administrador do Serviço Público Federal, Estadual, Municipal, Autárquico, Sociedades de Economia Mista, empresas estatais, paraestatais e privadas, em que fique expresso e declarado o título do cargo abrangido;
- d) o exercício de funções de chefia ou direção, intermediária ou superior assessoramento e consultoria em órgãos, ou seus compartimentos, da Administração pública ou de entidades privadas, cujas atribuições envolvam principalmente, a aplicação de conhecimentos inerentes às técnicas de administração;
- e) o magistério em materiais técnicos do campo da administração e organização.

Parágrafo único - A aplicação do disposto nas alíneas “c”, “d” e “e” não prejudicará a situação dos atuais ocupantes de cargos, funções e empregos, inclusive de direção, chefia, assessoramento e consultoria no Serviço Público e nas entidades privadas, enquanto os exercerem.

O papel do administrador está cada vez mais sendo requisitado dentro das organizações devido ao número de áreas onde ele pode auxiliar no crescimento tanto pessoal como profissional, juntamente com a evolução da empresa no seu ramo de atuação, pois há um leque extenso de possibilidades e, hoje a administração apresenta uma diversidade de áreas onde possui grande oportunidade para aqueles que querem reconhecimento e, certamente, salários compatíveis com a atualidade (MENDES; AZEVEDO, 2012).

HABILIDADES E COMPETÊNCIAS DO ADMINISTRADOR: Um dos trabalhos mais conhecidos e considerados um clássico para a teoria da administração sobre as habilidades do administrador é o trabalho de Robert L. Katz. Ele descreve três tipos de habilidades gerenciais fundamentais: a técnica, a humana e a conceitual.

Nos anos de 70, o pesquisador em administração Robert L. Katz identificou a necessidade de determinar habilidades que seriam fundamentais para o desenvolvimento de tarefas administrativas de maneira eficiente (ROBBINS; DECENZO, 2004).

As habilidades conceituais são essenciais para o profissional de administração, estando relacionada com a capacidade mental de coordenar e integrar os interesses e atividades de uma organização, permitindo-o a analisar e interpretar situações complexas e compreender como o comportamento de suas partes influencia o todo. Essas habilidades auxiliam o administrador na tomada de decisões, no desenvolvimento de estratégias, na identificação de oportunidades que muitas vezes não são percebidas por outras pessoas (SOBRAL; PECI, 2013).

As habilidades humanas é a capacidade em que o administrador deve possuir para se relacionar com outras pessoas, seja de forma individual ou em grupo. São habilidades que envolvem a capacidade de comunicação, motivação, coordenação, liderança e resolução de conflitos dos indivíduos (CHIAVENATO, 2006).

Já as habilidades técnicas estão relacionadas com o fazer, como processos materiais ou objetos físicos, e consistem no conhecimento, métodos, técnicas e equipamentos para a realização de tarefas específicas, colocando em prática os conhecimentos adquiridos, tornando-os rentáveis e agregando valores a eles (CHIAVENATO, 2006).

O desenvolvimento dessas habilidades é fundamental para que o administrador consiga executar suas atividades de maneira satisfatória. Não há uma habilidade que seja mais importante que a outra, todas são fundamentais. A união de todas as habilidades é o que torna o trabalho do administrador diferenciado, bem-sucedido e único. Por este motivo, é imprescindível que o administrador possua as habilidades conceituais, técnicas e humanas sobre as atividades que exerce diariamente, de modo a executá-las sempre com sabedoria, perícia e assertividade (MARQUES, 2018).

Além de possuir as habilidades mencionados o profissional de administrador precisa desenvolver também suas competências, adquiridas por meio de experiência profissional, educação formal e informal, bem como a convivência social e familiar (MAXIMIANO, 2011).

“As competências são definidas como o conjunto de conhecimentos, aptidões e atitudes relacionado com o desempenho eficaz de um administrador” (SOBRAL; PECI, 2013, p. 20)

Competência é uma palavra do senso comum, utilizada para nomear uma pessoa qualificada que seja capaz de apreciar e resolver determinado assunto ou realizar determinada tarefa (MARQUES, 2018). Esta palavra nos remete a um conceito ainda em construção, no qual acreditam que o seu entendimento pode ser obtido através do seguinte conceito: “um saber agir responsável e reconhecido, que implica em saber como mobilizar, integrar, transferir conhecimentos, recursos, habilidades que agreguem valor econômico à organização e valor social ao indivíduo” (FLEURY, M., FLEURY, A., 2000, online).

A maior pesquisa e a mais detalhada sobre as competências gerenciais teve início no Reino Unido pelo *Management Charter Initiative* (MCI), em 1997, e foi concluída pelo *Management Standards Centre* (MSC), em 2004. Esses órgãos buscaram mapear quais eram as competências associadas às melhores práticas gerenciais, e como resultado obtiveram as competências que um administrador deve possuir para desenvolver suas atividades de forma eficaz sendo o conhecimento, habilidades e as atitudes. Essas competências variam de acordo com cada nível organizacional: institucional, intermediário e operacional (SOBRAL; PECI, 2013).

Essas competências são qualidades de quem é capaz de analisar uma situação, apresentar soluções e resolver assuntos ou problemas. Isso contribui para o maior patrimônio pessoal do administrador, porém é necessário adquirir competências duráveis, que não se tornem descartáveis nem obsoletas. As competências podem ser entendidas como (CHIAVENATO, 2004):

- a) conhecimento: todo acervo de informações, conceitos, ideias, experiências, e aprendizagens que o administrador possui a respeito de sua especialidade;
- b) habilidade: colocar o conhecimento em ação, transformar teoria em prática e aplicar o conhecimento adquirido na análise de situações e resolução de problemas;
- c) atitude: comportamento pessoal do administrador frente a situações do dia a dia no mercado de trabalho.

Ao se referir ao termo administração como se fosse uma arte no sentido de profissão ou área de ação humana, toda arte depende de habilidades. As habilidades, assim como as demais competências, podem ser adquiridas ou aprimoradas por meio de experiência e estudo (MAXIMIANO, 2000).

Na maioria das vezes a palavra competência vem acompanhada da palavra habilidade. As habilidades estão relacionadas com a capacidade que uma pessoa tem em saber fazer, seja utilizando ou aplicando o conhecimento para solucionar problemas ou determinadas situações como também criar ou inovar algo (CHIAVENATO, 2010).

3. METODOLOGIA

No que concerne à classificação do estudo em questão, o mesmo foi de natureza aplicada, abordado de forma quantitativa com características descritivas, visto que objetivou mensurar de maneira precisa as respostas dos egressos quanto à situação e opinião em relação às questões da pesquisa, bem como de levantamento, bibliográfica, documental e estudo de caso.

Para se obter os resultados da pesquisa foi utilizado um questionário, adaptado de Witte (2006) e a aplicação deste questionário se deu por meio da distribuição de um *link* (utilizando a plataforma *Google Forms*) enviado por meio dos endereços eletrônicos, além das redes sociais como o Facebook, objetivando com isso obter as informações necessárias para responder aos objetivos, no período de março a abril de 2019.

A amostra estudada se constituiu de 112 egressos de uma faculdade isolada localizada no Oeste do Paraná, do primeiro semestre de 2017 ao segundo semestre de 2018.

A escolha desse método tornou a pesquisa mais compreensível e ajudou a tornar mais fácil o entendimento sobre o assunto.

4. RESULTADOS

O objetivo principal desta etapa é apresentar a análise dos dados coletados na pesquisa com os egressos do curso de graduação em Administração de uma faculdade isolada localizada no Oeste do Paraná., formados nos anos de 2017 e 2018.

Identificar o perfil dos alunos egressos de um curso é de grande importância para as instituições de ensino, uma vez que os resultados obtidos podem servir como instrumento para melhoria e o desenvolvimento do curso.

Para esta pesquisa utilizou-se de uma população de 112 egressos, tendo o retorno de 51 egressos.

Com base nesses dados, foi possível observar que 59% dos pesquisados são do sexo masculino e 41% do sexo feminino. Constatou-se que do total de egressos pesquisados, 67% são solteiros, 29% são casados e 4% encontram-se divorciados. Quanto a idade dos egressos

verificou-se que a maioria possui idade entre 18 a 30 anos (76%), seguidos por 24% com idade entre 31 a 45 anos, em relação a idade é visto que a maioria é uma população jovem.

Tratando-se do local de residência dos egressos os dados mostram que 53% residem na cidade de Medianeira (cidade onde está localizada a faculdade em estudo, 13% residem na cidade de Matelândia, 8% residem em Missal, 6% residem em São Miguel do Iguaçu, 6% residem em Serranópolis do Iguaçu, 2% residem em Toledo, 2% residem em Foz do Iguaçu, 2% residem em Santa Helena, 2% residem em Itaipulândia, 2% residem no estado de Mato Grosso na cidade de Querência e os outros 4% residem no estado do Rio Grande do Sul na cidade de Caxias do Sul.

Pode-se observar através desses dados, que a instituição de ensino tem grande influência na região em que se encontra localizada, pois a maioria dos egressos residem na própria cidade de Medianeira e os demais nas cidades vizinhas, excluindo aqueles que residem atualmente em outro estado.

Ao questionar os egressos sobre sua formação acadêmica e complementar, observou-se que 88% optaram por não ingressar em outro curso superior, já os outros 12% ingressaram em um novo curso superior, incluindo os cursos de graduação em Engenharia Civil, Ciências Contábeis, Tecnologia em Alimentos, Enfermagem e Pedagogia.

Quanto à realização de um pós-graduação, 25% cursou ou está cursando pós-graduação em nível de especialização, 2% em nível de mestrados e os demais 73% não ingressaram em cursos de pós-graduação até o instante.

Ao analisar o perfil profissional dos egressos, observou-se que 71% dos egressos estão exercendo atividades profissional relacionada a sua formação, já os outros 29% responderam que não exercem atividades que pertencem a área de administração.

Quanto à área de atuação profissional dos egressos, os principais resultados obtidos foram que 21% desempenham suas atividades na área de finanças/orçamentos, seguidos por 20% na área de vendas, 16% na área de administração de materiais/logística, 14% na área na produção, 6% na área de recursos humanos e também 6% na área de organização e métodos e outros 17% em outras áreas não especificadas.

Identificou-se ainda que 57% continuam no cargo/profissão que exerciam antes de concluir o curso de graduação, 20% mudaram de cargo/profissão, porém não foi em virtude da conclusão do curso superior, 17% dos egressos pesquisados responderam que mudaram de cargo/profissão decorrente da conclusão do curso, 2% começaram a trabalhar somente após a conclusão do curso, 2% abriram seu próprio negócio no final da faculdade e os outros 2% estão em outro emprego, pois não reside mais na cidade na qual residia anteriormente.

Ainda quanto ao perfil profissional dos egressos, buscou-se identificar a natureza da organização onde atuam. Constatou-se que 15% dos egressos atua no setor de indústria e comércio, também 15% em bancos e instituições financeiras, 14% em indústria, 12% em comércio, 12% em prestação de serviços, 12% em comércio e prestação de serviços, 8% em órgãos público, 4% em indústria e prestação de serviço, 2% em indústria comercio e prestação de serviços, 2% instituição de ensino, 2% em entidades filantrópicas e os outros 2% relataram que exercem atividades na área agrícola.

Quanto à função/cargo que ocupam atualmente os egressos, observou-se que 45% ocupam cargos de operacional, 23% desempenham funções técnicas ou de acessória, 14% ocupam cargos gerenciais, 6% ocupam cargos de chefia, 6% são proprietários da empresa, 4% são estagiários e 2% exercem funções de consultoria.

Ao questionar os egressos sobre o que lhe influenciou na escolha do curso de graduação em administração, as principais respostas obtidas foram que por exercerem atividades relacionadas ou semelhantes à área de administração escolheram esta graduação, seguida das grandes oportunidades que o mercado de trabalho traz e a influência da família.

De maneira ampla os egressos foram questionados também se há adequação do curso ao mercado de trabalho. Os resultados obtidos foram que 59% dos egressos acham que não há total adequação entre o que é ensinado e o que o mercado de trabalho exige destes profissionais, 41% dos egressos já relataram que há adequação, mas que ao serem questionados se fariam novamente o curso de graduação em administração 78% responderam que fariam novamente este curso, e 22% disseram que não.

Quanto ao grau de contribuição do curso de Administração, apresentam-se os fatores e seus respectivos resultados.

4.1 FATORES QUE TIVERAM MUITA INFLUÊNCIA

Os fatores que tiveram muita influência foram a capacidade de aprender rapidamente sobre novos conceitos e tecnologias (67%); capacidade de assumir responsabilidades (43%); capacidade de lidar com mudanças e situações novas (55%); capacidade de trabalhar em equipe (35%); criatividade (39%); conhecimento técnico em administração (59%); iniciativa (49%); visão estratégica das organizações (visão da empresa como um todo) (72%); capacidade de alocar recursos humanos e financeiros adequadamente (47%); comprometimento com a empresa (39%); habilidades para gerir conflitos, trabalhar em ambientes de incerteza e situações ambíguas (39%); ideias e atitudes empreendedoras (41%)

4.2 FATORES QUE TIVERAM INFLUÊNCIA

Os fatores que tiveram influência foram habilidade de relacionamento com pessoas (49%); habilidade de comunicação (49%); capacidade/habilidade para tomar decisões (49%); atitudes e comportamento éticos 41%); liderança (51%).

5. CONCLUSÃO

O objetivo geral desta pesquisa foi analisar as contribuições do curso de Administração de uma faculdade isolada localizada no Oeste do Paraná para o desenvolvimento pessoal e profissional dos egressos, formados nos anos de 2017 e 2018.

O estudo verificou a opinião dos alunos acerca das competências que eles supõem ter adquirido (aprendido) durante o seu curso de graduação. Atendendo aos objetivos do estudo buscou-se identificar e analisar as competências apontadas pelos alunos, organizando-as em dimensões fatorias que se mostraram relevantes e pertinentes e detectando com que intensidade os estudantes perceberam o aprendizado das mesmas como necessário para a sua formação enquanto administradores.

Ao perceber as constantes mudanças no mercado de trabalho, buscar conhecimentos e formações é de grande relevância. Mas para que a busca pelo conhecimento ocorra de maneira produtiva, há a necessidade da adequação em o que é ensinado em sala de aula, com as demandas e exigências do mercado de trabalho.

A velocidade com que as transformações ocorrem a nossa volta requer que as avaliações sejam cada vez mais constantes,

Para que se possa melhorar, qualquer forma de avaliação dos sistemas de educação é fundamental. Confrontar a realidade com o desejado nos permite identificar de forma objetiva quais aspectos precisam ser melhorados ou readequados.

Acredita-se que os resultados apresentados constituem rica fonte de informações acerca da visão de um determinado grupo de alunos sobre as competências adquiridas no seu curso de graduação em Administração.

REFERÊNCIAS

ALCADIPANI, Rafael; BERTERO, Carlos Osmar. Guerra fria e ensino do management no Brasil: o caso da FGV-EAESP. **ERA**, São Paulo, v. 52, n. 3, mai./jun., p. 284-299, 2012.

ANDRADE, Rui Otávio Bernardes de; AMBONI, Nério. **Projeto pedagógico para cursos de administração**. São Paulo: M. Books, 2002.

BONIN, Paulo. **A gestão do conhecimento para inovação nas empresas do setor de software da região de Blumenau**. 2003. 112f. Dissertação (Pós-Graduação em Administração) – Programa de Pós-Graduação em Administração, Centro de Estudos e Pesquisas em Administração, Universidade Regional de Blumenau Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Blumenau, 2003.

BRASIL. **Lei nº 4.769, de 9 de setembro de 1965**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l4769.htm>. Acesso em: 15 out. 2018.

CHIAVENATO, Idalberto. **Decreto nº 61.934, de 22 de dezembro de 1967**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/antigos/d61934.htm>. Acesso em: 15 out. 2018.

BUENO, Jefferson Reis. **Mas afinal, o que é empreendedorismo?** 2016. Disponível em: <<http://blog.sebrae-sc.com.br/o-que-e-empreendedorismo/>>. Acesso em: 25 set. 2018.

CHIAVENATO, Idalberto. **Administração nos novos tempos**. 2 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

CHIAVENATO, Idalberto. **Princípios de administração: o essencial em teoria geral da administração**. Rio de Janeiro. Elsevier, 2006.

CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão de pessoas**. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

CONSELHO REGIONAL DE ADMINISTRAÇÃO DO PARANÁ. **Campos de atuação do administrador**. S.D. Disponível em: <<http://www.cra-pr.org.br/fiscalizacao/campos-de-atuacao-do-administrador>>. Acesso em: 10 abr. 2019

CONSELHO FEDERAL DE ADMINISTRAÇÃO. **Administração: história da profissão**. S.D. Disponível em: <<https://cfa.org.br/administracao-administracao/administracao-historia-da-profissao>>. Acesso em: 05 set. 2018.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO: CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR. **Resolução de Nº 4, de 13 de julho de 2005**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces004_05.pdf>. Acesso em: 26 set. 2018.

COUVRE, Maria de Lourdes Manzini. **A formação e a ideologia do administrador de empresas**. Rio de Janeiro: Vozes, 1982.

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2001 - 12^o reimpressão.

FARIA, Roberto de: **Qual a importância da inovação no ensino superior?** 2012.

Disponível em: <<https://www.semesp.org.br/noticias/qual-a-importancia-da-inovacao-no-ensino-superior/>>. Acesso em: 22 abr. 2019.

FLEURY, Maria Tereza Leme; FLEURY, Afonso. Construindo o conceito de competência. **RAC**, Edição Especial, p. 183-196, 2001.

GUERRA, Eketor. **Áreas de atuação do administrador**. 2016. Disponível em: <<http://www.administradores.com.br/artigos/carreira/areas-de-atuacao-do-administrador/98305/>>. Acesso em: 17 set. 2018.

GUIMARÃES, Julio Cesar Ferro et al. **Inovação de processos em instituições de ensino superior**. 2012. Disponível em: <<https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/ReFAE/article/view/3281>>. Acesso em: 22 abr.. 2018.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA – INEP. **Censo da educação superior: notas estatística 2017**. Disponível em: <<http://inep.gov.br/censo-da-educacao-superior>>. Acesso em: 22 abr. 2019.

MARQUES, Roberto. **Quais as 3 habilidades do administrador?** 2018. Disponível em: <<https://www.ibccoaching.com.br/portal/quais-sao-as-3-habilidades-do-administrador/>>. Acesso em: 2 set. 2018.

MARQUES, Roberto. **Descubra o que é competência profissional**. 2018. Disponível em: <<https://www.ibccoaching.com.br/portal/descubra-o-que-e-competencia-profissional/>>. Acesso em: 5 set. 2018.

MARTINS, Carlos Benedito. **Surgimento e expansão dos cursos de administração no Brasil (1952-1983)**. São Paulo: **Ciência e Cultura**, v. 41, n. 7, p. 663-676, jul. 1989.

MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. **Introdução à administração**. 5. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2000.

MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. **Introdução à administração**. 8. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2011.

MENDES, Tania; AZEVEDO, João Humberto de. **Revista brasileira de administração: o administrador do século XXI**. 2012. Disponível em: <<http://www.angrad.org.br/novidades/revista-brasileira-de-administracao-o-administrador-do-seculo-xxi/2724/>>. Acesso em: 17 out. 2018.

MENDONÇA, Fernanda. **Administração: mais que 50 anos de história**. 2015. Disponível em: <<http://www.administradores.com.br/artigos/negocios/o-que-a-administracao-tem-a-ver-com-o-desenvolvimento-do-brasil/90143/>>. Acesso em 25 ago. 2018.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO: CONSELHO NACIONAL DA EDUCAÇÃO. **Referencial para as diretrizes curriculares nacionais – DCN dos cursos de graduação**. 2003. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0067.pdf>>. Acesso em: 26 set. 2018.

NICOLINI, Alexandre. **Qual será o futuro das fábricas de administradores?** RAE, São Paulo, v. 43, n. 2, abr./mai./jun., p. 44-54, 2003.

OLIVEIRA, Fabiana Morais de. **Empreendedorismo: teoria e prática.** 2012. Disponível: <<https://www.ipog.edu.br/download-arquivo-site.sp?arquivo=empreendedorismo-teoria-e-pratica-1119143.pdf>>. Acesso em: 08 abr. 2019.

PINTO, Vera Regina Ramos; MOTTER JUNIOR, Mario Divo. Uma abordagem histórica sobre o ensino da administração no Brasil. **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração**, v. 6, n. 4, p. 1-28, 2012.

ROBINS, Stephen P.; DECENZO, David A.. **Fundamentos de administração: conceito essenciais e aplicações.** 4. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2004.

SOBRAL, Filipe; PECI, Alketa. **Administração: teoria e prática no contexto brasileiro.** 2. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2013.

TEZZA, Gisele Orli Adam. **O ensino do empreendedorismo nos cursos de administração das universidades do estado do Paraná, Brasil.** 2004. 141f. Dissertação (Mestrado em Administração) – Programa de Pós-Graduação em Administração, Centro de Estudos e Pesquisas em Administração, Universidade Regional de Blumenau Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Blumenau, 2004.

UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA – UCB. **Projeto pedagógico do curso de graduação bacharelado em administração.** 2010. Disponível em: <https://www.posgraduacaocastelobranco.com.br/assets/CatolicaVirtual/pdf/projeto/PPC_administracao.pdf>. Acesso em: 04 de out. 2018.

WITTE, Aline. **Contribuições do curso de graduação em administração para o desenvolvimento pessoal e profissional dos egressos de 2003 e 2004 da Universidade Regional de Blumenau - FURB.** 2006. 107f. Dissertação (Pós-Graduação em Administração) – Programa de Pós-Graduação em Administração, Centro de Estudos e Pesquisas em Administração, Universidade Regional de Blumenau Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Blumenau, 2006.